

RUA JACINTA ROSA DE SÃO JOSÉ

Lei nº 526 de 30-04-1951

Formada pela rua 20 do Parque Industrial

Início na Praça Maria Amélia de Arruda Botelho Barbosa de Oliveira

Término na rua Dr, Edmundo Navarro de Andrade

Parque Industrial

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal, em exercício, Arlindo Joaquim de Lemos Junior.

JACINTA ROSA DE SÃO JOSÉ

Jacinta Rosa de São José foi professora da Escola Pública Feminina, aberta em Campinas, em 1844. No relatório por ela apresentado em janeiro de 1845, o número de alunas matriculadas era de 24, sendo todas campineiras, exceto uma, natural de Goiás. Em abril de 1846, a professora Jacinta Rosa dava entrada de um ofício à Câmara Municipal, comunicando, entre outras coisas, haver transferido o endereço do estabelecimento de ensino. Naquele mesmo ano obteve uma licença de quinze dias e a partir de 1848 não mais se teve notícias daquela que fôra a primeira professora da Escola Pública Feminina.

Lei n. 526, de 30 de Abril de 1951

Dá nome a diversas ruas da cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Passarão a denominar-se:

RUA LUIZ DE FRANÇA CAMARGO: Rua 5 do Parque Industrial, tendo início na Rua 1 entre as Ruas 3 e 8 e terminando na Rua 12 entre a Rua 3 e a praça circular.

RUA PADRE JOSE DE QUADROS: Rua 24 do Parque Industrial, tendo início na Rua 19 entre a Rua 20 e a estrada para o aeroporto e terminando na Avenida 2 junto ao início da Rua 26.

RUA JACINTA ROSA DE SÃO JOSÉ: Rua 20 do Parque Industrial tendo início na rua 19 entre as Ruas 16 e 24 e terminando na praça circular.

RUA FRANCISCO ANTONIO PINTO: Rua 14 do Parque Industrial, tendo início na praça circular e término junto da divisa do Parque Industrial, com propriedade de Firmino Costa.

RUA MANUEL FRANCISCO MONTEIRO: Abrangendo as Ruas 12 e 25 do Parque Industrial e tendo início na divisa do Parque Industrial com terrenos de Firmino Costa, termina na Avenida 2 entre a Rua 26 e a estrada do aeroporto.

RUA MARIA BIBIANA DO CARMO (NHAZINHA): Rua 16 do Parque Industrial, tendo início na Rua 19 entre as Ruas 20 e sem denominação e terminando na praça circular.

RUA CUSTÓDIO JOSE INACIO RODRIGUES: Abrangendo a Rua 2 da Vila Anhangüera "continuação" e Rua 7 do Parque Industrial e tendo início na Rua 9 do primeiro arruamento entre as Ruas 1 e 2 e terminando na Rua 16 do Parque Industrial.

RUA BENEDITO FERREIRA MARQUES: Rua 6 do Parque Industrial e tendo início na Rua 6 da Vila Anhangüera "continuação" entre as Ruas 2 e 7 do Parque Industrial e terminando na Avenida 1 deste último arruamento.

AVENIDA FRANCISCO DE PAULA OLIVEIRA NAZARE: — Abrangendo as Avenidas 1 e 2 do Parque Industrial e tendo início na Rua 2 entre as Ruas 1 e 6 A, e terminando na estrada do aeroporto entre as Ruas 21 e 23.

RUA ANTONIO JOSE DA SILVA MARTELINHO: Abrangendo a Rua 6 da Vila Anhangüera "continuação" e 11 do Parque Industrial e tendo início na Rua 2 entre a Rua 6 A do Parque e a Rua 7 da Vila Anhangüera e terminando na Rua 20 entre as Ruas 9, 19 todas do Parque Industrial.

RUA JOSE PINTO DE CAMARGO: Rua 4 do Parque Industrial e tendo início na Avenida 1 entre as Ruas 2 e 8 e terminando na Rua 1 entre as Ruas 3 e 5.

RUA JOÃO BATISTA ALVES DE SOUSA (JOÃO CORAÇÃO): Abrangendo a Rua 1 da Vila Anhangüera "continuação" e 8 do Parque Industrial e tendo início na Rua 19 junto à Rua sem denominação, termina na divisa do Parque com terrenos de Firmino Costa.

RUA JOÃO BATISTA PUPO DE MORAIS: Rua 9 do Parque Industrial, tendo início na Rua 6 entre a Rua 6 A e 6 da Vila Anhangüera "continuação" e terminando na Avenida 2 junto ao início da Rua 25.

RUA TOMÁS GONÇALVES GOMIDE: Rua 1 do Parque Industrial que tendo início junto ao Cortume do Sr. Firmino Costa, termina na Rua 8 entre a Avenida 1 e Rua 5.

AV. JOÃO BATISTA MORATO DO CANTO: Rua 2 do Parque Industrial que tendo início na Rua 1 termina na Rua 9.

RUA JOÃO FELIPE XAVIER DA SILVA: Rua 16 da Vila São Bernardo, paralela à Rua Benigno Ribeiro e tendo início na estrada do aeroporto, termina junto à divisa da Fazenda Taubaté.

RUA ANA JACINTA DE ANDRADE COUTO: Rua 3 do Parque Industrial que tendo início na Rua 1 termina na Rua 26.

RUA LUCIANO XAVIER DE OLIVEIRA (PADRE MIMI): Rua 7 da Vila Anhangüera "continuação" e tendo início na Rua 2 entre as Ruas 6 e 10 termina na Rua 1 entre as Ruas 6 e 8.

RUA JOÃO GUIMARÃES BAHIA: Rua 26 do Parque Industrial, tendo início na Avenida 2 entre a praça circular e a Rua 25 e termina junto à divisa do Parque, com terrenos do Sr. Firmino Costa.

RUA FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA: Rua 10 do Parque Industrial, tendo início na Rua 11 entre as Ruas 8 e 16 e terminando na Rua 3 entre as Ruas 8 e 12.

RUA ANTONIO FELIX DE SOUSA BRITO: Rua 8 da Vila Anhangüera "continuação" e tendo início na Rua 1 entre as ruas 7 e 9 termina na Rua 2.

RUA MALAQUIAS CHIRLANDA: Rua 22 do Parque Industrial e tendo início na Rua 25 entre as Ruas 26 e 14 termina na Rua 3 entre as mesmas ruas.

RUA BERNARDINA CESARINO: Rua 6 A do Parque Industrial e tendo início na Rua 2 termina na Rua 6, entre a Rua 9 e Avenida 1.

RUA AMANCIA CESARINO: Rua 21 do Parque Industrial e tendo início na estrada do aeroporto entre a Rua 19 e Avenida 2 termina na Rua 24, entre as Ruas 9 e 19.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Faço Municipal de Campinas, aos 30 de abril de 1951.

DR. ARLINDO JOAQUIM DE LEMOS JR.
Prefeito Municipal, em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de abril de 1951.

O Director,
ADMAR MAIA





RUA JACINTA ROSA DE SÃO JOSÉ

"Criada posteriormente à chamada Escola Régia para alunos, que teve como mestre o famoso Custódio Manco (Custódio José Inácio Rodrigues), a Escola Pública Feminina aberta em Campinas, em 1844, teve como sua primeira professora dona Jacinta Rosa de São José.

No mapa que apresentou dona Jacinta Rosa, referente ao ano de 1844, com início em março do mesmo ano e datado de 11 de janeiro de 1855, o número de alunas matriculadas se elevou a 24, cuja idade variava de 5 a 14 anos de idade. Com exclusão apenas de Ana Maria Cordeiro, filha de Joaquim Roberto Alvares, natural de Goiás, todas as alunas eram campineiras.

O que se conclui pela sua redação, a mestra Jacinta Rosa de São José não era o que poderíamos chamar de mulher letrada, o que, afinal, para a época, em que nem mesmo os homens alfabetizados eram muitos, se justificava.

Ademais, a professora, comprovadamente zelosa em suas funções, não era uma criatura feliz. Casada, deveria sofrer com os seus problemas domésticos, o que comprova uma ata manuscrita da Câmara Municipal.

Em sessão ordinária da edilidade campineira de 6 de abril de 1846, sob a presidência de Querubim Uriel Ribeiro de Camargo e Castro, deu entrada um ofício da professora Dona Jacinta, comunicando que devido aos maus tratos que vinha sofrendo há tempos do esposo, se vira obrigada a apartar-se do mesmo e deixar o lar, passando a residir na casa de Antonio Alves de Assunção, para onde transferiria, igualmente, a sua escola. Ainda que não devidamente explicado na ata, a finalidade do comunicado era saber se a Câmara concordava com esse estado de coisas, aceitando a continuidade da professora em suas funções, separada do marido.

O parecer da edilidade, expendido pelos vereadores Diogo Benedito dos Santos Prado e Francisco de Paula Sales e aprovado em sessão posterior da Câmara, foi do seguinte teor: "...é de opinião a Comissão que enquanto a mesma professora der aula e tiver um comportamento morigerado, não dando maus exemplos às suas alunas, nada tem (a Câmara) com os seus negócios particulares, mas velará a Câmara constantemente pelo bom cumprimento de seus deveres."

Da professora Jacinta Rosa de São José tivemos ainda conhecimento de que naquele mesmo ano de 1846 obtivera do Governo da Província uma licença de quinze dias, semprejuízo de seus vencimentos. Em 1848, porém, mandara o Governo da Província edital, para ser afixado em Campinas, pondo em concurso as cadeiras vagas de primeiras letras, para ambos os sexos. E de dona Jacinta Rosa de São José não mais sabemos."

(Extraído do "Correio Popular", pág. 13, de 14-07-1974)